PUBLICIDADE

Mercado Municipal de Leiria

Estamos a construir o futuro

PUBLICIDADE

Fernando Gameiro, Fernando Sousa, Maria Fátima Neto, Maria Encarnação Couto, Lucinda Pereira, Cristina Mestre e Júlia Barros

Mercado transitório aproxima vendedores

Leiria terá em 2021 um novo Mercado Municipal, que ocupará o bloco poente, por forma a concentrar o mercado, a funcionar em vários locais do edifício, apenas num espaço.
Até lá, os vendedores estão instalados na ala nascente, que sofreu melhorias para dotar o Mercado Transitório de condições de salubridade e conforto. As obras a realizar vão transformar o Mercado Municipal num espaço moderno de grande atratividade na cidade.

Entre as bancas do mercado há consenso. Leiria precisa de um novo mercado e, até que o novo edifício possa ser estreado, os vendedores vão estar de forma mais concentrada na ala nascente, entretanto melhorada para acolher o Mercado transitório.

A Câmara de Leiria delineou um plano para requalificar o edifício poente mantendo, em simultâneo, o mercado a funcionar. A afetação do edifício nascente para a utilização temporária do mercado foi encarada pela autarquia como a solução mais natural, por ser contíguo ao antigo espaço, o que respeita a tradição de fazer as compras naquele local da cidade. Por outro lado, é também a zona de Leiria com maior disponibilidade de estacionamento.

Para receber os comerciantes, a ala nascente do Mercado precisava de uma intervenção. O edifício, como acontece com os restantes espaços deste complexo municipal, encontrava-se num estado de degradação acentuada, fruto dos cerca de 30 anos de utilização, apresentando uma organização desatualizada face às necessidades atuais dos vendedores e exigências dos clientes. A ideia foi garantir melhores condições de conforto, nomeadamente ao nível da limpeza e das condições de luminosidade.

No rés-do-chão da ala nascente, foi executado um conjunto de obras para melhorar o espaço. O reforço da iluminação, a colocação de uma rampa de acesso e a remodelação das instalações sanitárias estão entre as melhorias efetuadas, que incluem também a substituição do elevador, que estava avariado. O pavimento, paredes e tetos foram lavados, reparados e pintados, foram substituídos portões e portas, bem como os tubos de descarga das águas pluviais. A par destas intervenções, as lojas de venda de pescado foram transformadas, com a colocação de bancas de exposição, bancadas de trabalho, instalação de torneiras e ligação ao sistema de drenagem.

O Mercado transitório ocupa uma área de cerca de dois mil m2, divididos entre o rés-do-chão e a cave, já intervencionada, onde continua a funcionar o mercado dos produtores locais, com capacidade para 104 bancas. Atualmente, a cave alberga cerca de 50 produtores - de frutas e legumes, cogumelos, azeitonas e flores.

No rés-do-chão há lojas e bancas. Ali foram arrematados espaços de venda por 36 comerciantes, que ocupam as duas dezenas de lojas e as várias bancas. Os espaços colocados em hasta pública foram todos adjudicados, com a exceção de uma banca de flores, sendo que, para alguns desses espaços, nomeadamente bancas de pescado e lojas, a procura foi superior à oferta.

Na área central do espaço ficam as frutas e legumes, bem como os frutos secos, queijos e azeitonas, num total de 15 bancas, incluindo a que se destina à venda de flores. À volta há 21 lojas: padaria, papelaria, loja de rações, talhos, charcutaria, peixe salgado, peixe congelado e oito espaços para a venda de pescado fresco. Inicialmente, a ideia era colocar as bancas de venda de peixe fresco na zona central, mas as infiltrações que o edifício apresenta, e que eram visíveis na cave, fez a Câmara abandonar a ideia e optar por colocar as bancas do peixe em lojas, por forma a minimizar a utilização de água em zonas de circulação.

Apenas os comerciantes que garantiram a sua posição no futuro Mercado Municipal estão no Mercado transitório, que funciona de terça-feira a sábado, das 7 às 15 horas. No entanto, as lojas, que têm acesso próprio à rua, podem manter-se abertas até às 20 horas.

A reabilitação do Mercado Municipal de Leiria era uma reivindicação da população há vários anos. Os edifícios datam de meados dos anos 80, quando foram construídos para receber os comerciantes que vendiam no Mercado de Sant'Ana. Substituíram um mercado central, mas limitado no espaço e condições exigidas à época. Passados mais de 30 anos, os edifícios estão velhos, degradados e desatualizados.

PUBLICIDADE

36

No Mercado Transitório há 36 espaços comerciais, entre bancas (15) e lojas (21). Destas, oito foram adaptadas para a venda de peixe, com bancadas de trabalho e de exposição do pescado.

2000

A área provisória estende-se por cerca de 2.000 metros quadrados, entre o rés-do-chão, onde estão as lojas e as bancas, e a cave, onde funciona o mercado dos produtores locais.

O executivo municipal aprovou a adjudicação da empreitada de requalificação dos edifícios, por 3,5 milhões de euros. O prazo de execução da obra é de um ano.

LEIRIA É MERCADO

Mesmo com a concorrência de grandes redes de supermercados, o Mercado Municipal de Leiria mantém-se em franca atividade, é um órgão vital da cidade de Leiria e um motor económico da região.

Desde sempre um local central de escoamento para os produtores, nas ruas e praças, a cidade de Leiria, e toda a região, tem o mercado nas suas raízes. Dos tempos longínquos do histórico edifício do Mercado de Sant'Ana ainda se mantêm vários vendedores, que ali se iniciaram com avós e pais, como se o mercado lhes estivesse no sangue ou na herança genética. Há uma relação afetiva com as bancas do mercado. São muitas as histórias de vendedores que começaram a ajudar os avós e os pais desde tenra idade. Fizeram, depois, daquela vida sua, como viram fazer na família. Muitos vendem no mercado há várias décadas. Alguns fazem vida atrás da banca até depois dos 80 anos. Os poucos que deixam o mercado é devido à idade ou até para se tornarem produtores, eternizando a ligação que têm com o espaço municipal.

É uma relação afetiva também do lado de quem compra. Muitos dos que hoje são clientes habituais foram-no em pequenos, pela mão de pais e avós, e hoje a ida ao mercado faz parte da rotina semanal de muitas famílias. Herdaram o gosto de comprar fresco e não dispensam a fruta, os legumes, os queijos, a carne ou o pão do mercado, onde têm a garantia da qualidade do peixe das lotas como a da Nazaré. Próxima da origem dos produtos que se encontram no Mercado Municipal, esta é também uma região de agricultores, fruticultores, floricultores, suinicultores e até de apicultores. E, no mercado, tudo vem diretamente do produtor.

O mercado conquista os leirienses há décadas pela confiança. O cliente tem os seus vendedores de eleição e os dois até se tratam pelo nome. No mercado, as bancas estão definidas e o vendedor é invariavelmente o mesmo. Dá sempre a cara e duas palavras de conversa. Uma proximidade que marca a diferença na relação entre comerciante e cliente.

Muitos restaurantes abastecem-se também no mercado de Leiria, garantindo assim todos os produtos frescos e de qualidade que precisam e fazem questão de servir à mesa.

"Estou aqui desde o início do mercado. Acho que o mercado transitório tem os vendedores mais concentrados e isso é bom. Cria um verdadeiro ambiente de mercado e isso ajuda os clientes, que não se dispersam e encontram tudo mais facilmente".

Daniel Ferreira, talho

"A cidade de Leiria precisava de um mercado novo e acho que vai ficar muito bom. Enquanto não temos o novo, ficamos todos juntos. Já vendo no mercado há 45 anos, espero que o novo traga mais clientes, mas isso é sempre uma incógnita".

Maria da Graça Duarte, peixe

"O projeto do mercado novo já devia ter sido feito há uns anos, mas vem bem a tempo. No provisório ficamos mais apertados, mas foi tudo arranjado e temos de ter paciência para depois termos muito melhores condições para os clientes com o novo mercado".

Margarida Zimas, frutas e legumes

"Temos menos espaço no mercado provisório, mas é por uma boa causa: vamos ter melhores condições no futuro. Há muito tempo que Leiria precisa de um novo mercado. Não estou nada preocupada e acho que vai ficar tudo muito bonito".

Lucinda Pereira, flores

PUBLICIDADE

Mercado do futuro prevê revolução urbanística na cidade

Com o Mercado transitório de Leiria a funcionar na ala nascente, a zona poente avança para início de uma grande transformação. Aqueles espaços do Mercado Municipal vão sofrer obras de total remodelação, para que a cidade tenha o ansiado mercado do futuro.

A ideia de requalificar o Mercado já conta com mais de uma dúzia de anos. Em 2004, a Câmara deixou de renovar os contratos de ocupação dos espaços de venda porque queria dar início a uma renovação que colocasse o mercado na linha da frente do cumprimento das regras de salubridade e das exigências atuais. Os edifícios, dos anos 80, já não ofereciam qualquer dessas garantias. Registam graves problemas de controlo higiossanitário, deficiências estruturais e de funcionamento, correndo o risco de encerramento pelas autoridades competentes.

No entanto, à data, constrangimentos económicos impediram o projeto de avançar, justificou a autarquia, que lembrou "a situação financeira do município e a crise económica que afetou gravemente o país". Em setembro último, o executivo municipal deu luz verde às obras de modernização, com a aprovação da adjudicação de uma empreitada de 3,5 milhões de euros para a requalificação dos edifícios. O Mercado fica onde estava, mas num edifício renovado, voltado para o futuro.

A Câmara de Leiria fez saber que a empreitada prevê a "modernização das instalações e da oferta comercial, integração com a envolvente comercial e gestão comercial, para melhoria de um espaço que atualmente se encontra em mau estado de conservação", com "marcas de degradação e espaços de venda abandonados".

O projeto "contempla a renovação da linguagem arquitetónica com ligação do edifício à envolvente exterior, nomeadamente aos produtores, atenuação do efeito da volumetria com libertação do piso térreo e criação de fachada ventilada exterior para acondicionamento de sistemas de climatização e beneficiação térmica das fachadas". Quer isto dizer que ali vai surgir um edifício arejado, luminoso e enquadrado naquela zona ribeirinha da cidade.

A reabilitação vai incidir sobre uma área interior de 6800 m2 e exterior de 2500 m2. No piso superior do edifício vai nascer um espaço destinado à instalação da Startup de Leiria. Com a mudança pretende-se "concentrar em apenas num espaço o mercado, que está a funcionar em vários locais do edifício", criando assim "sinergias entre operadores", explica o vereador das Obras Municipais, Ricardo Santos.

Depois de renovada, a cave destina-se a equipamentos de acondicionamento e será uma zona de cargas e descargas, enquanto no rés-do-chão funcionarão as lojas e bancas. "Não haverá ligação entre o espaço da Startup e o mercado", assegurou o autarca, garantindo assim que "os problemas de cheiros, por exemplo, estão acautelados".

Tradição e modernidade vão estar de braços dados no futuro Mercado Municipal, onde, no piso superior, ficará o espaço para acolher as 'startup', depois de uma reconversão para dotar o equipamento de capacidade para cerca de cem pessoas.

No rés-do-chão, onde haverá espaço para atividades culturais, ficarão instaladas 12 lojas diversas - entre as quais charcutaria, mercearia, padaria e congelados -, cinco talhos, oito bancas de pescado, 14 bandas para venda de hortofrutícolas, seis de venda de frutos secos, duas para flores e oito destinadas à venda de pescado.

Outro dos aspetos relevantes do projeto é a instalação das lojas à volta do edifício do mercado com duas entradas - uma para a zona central e outra para o exterior -, o que permite àqueles estabelecimentos comerciais estarem abertos depois do horário de encerramento do mercado.

Foi, entretanto, revisto o 'Regulamento dos Mercados e Feiras do Concelho', que se encontrava "desadequado" e que pode ser consultado na página de internet da Câmara de Leiria.

O Mercado, que deverá estar concluído dentro de um ano, agrupará todos os vendedores no mesmo piso "para conforto e acessibilidade do utente"

A área destinada à venda de produtos foi reduzida para melhor adaptação às necessidades reais

Futuro Mercado trará uma maior diversidade de oferta dos produtos

A criação de condições para a instalação da Startup valoriza o piso superior do mercado, que assim alia tradição e modernidade no mesmo espaço.